



EFEITO DO SOMBREAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA SEMPRE-VIVA JANEIRONA CARRASQUEIRA

Maria Neudes Sousa de Oliveira¹; Hellen Carolina de Oliveira²;
Ricardo de Oliveira Murta³

¹Professora do Departamento de Agronomia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Agrárias. mneudes@ufvjm.edu.br

²Graduando do curso de Engenharia Florestal da UFVJM. Hellen.oliveira@ufvjm.edu.br

³Graduando do curso de Agronomia da UFVJM. ricardomurtaoliveira@gmail.com.

Resumo: As inflorescências da sempre-viva janeirona carrasqueira (*Comanthera bisulcata* Körn.) são amplamente coletadas entre os meses de janeiro e fevereiro por comunidades apanhadoras de flores sempre-vivas do Espinhaço Meridional, em Minas Gerais. A redução na produção de inflorescências promovida pelo sombreamento causado por espécies que ocorrem associadas é um dos argumentos para a necessidade do uso do fogo no manejo de espécies de sempre-vivas em campos nativos. Avaliou-se o efeito do sombreamento artificial na produção e desenvolvimento da sempre-viva janeirona carrasqueira. O trabalho foi desenvolvido no campus JK da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, com precipitação anual média de 1.405 mm e temperatura média anual, de 18,1°C. Sobre plantas cultivadas e já estabelecidas em canteiros do solo local (característico dos campos rupestres), irrigados duas vezes por semana, foram distribuídas aleatoriamente três estruturas de tubos de metalon de 1m³ com sombrite 50%, e delimitados três quadrados de 1x1m², mantidos a pleno sol, constituindo as parcelas sombreadas e pleno sol, respectivamente. Na segunda floração após a instalação das parcelas avaliou-se o número de plantas em floração, o recrutamento de novos indivíduos, a produção por planta (número e peso de inflorescências), o comprimento dos escapos e diâmetro das inflorescências e a produção por área. O comprimento dos escapos (37,5cm) e o diâmetro das inflorescências (1.2 cm) não diferiram entre os tratamentos. No pleno sol e sombrite, respectivamente, em 1m²: 77 e 38 plantas floresceram, produzindo 152 e 61g de inflorescências. No pleno sol cada planta produziu 27 inflorescências (2,41g) e no sombrite, 19 (1,46g). No entanto, o recrutamento de novos indivíduos, via germinação de sementes, foi maior nas parcelas sombreadas. Avaliações em florações subsequentes são necessárias para verificar se o maior número de plantas implicará em benefícios à produção de inflorescências.



24º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais (24º CBFPO)

11º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas (11º CBCTP)

Bento Gonçalves-RS

20 a 23 de novembro de 2023

ISBN

978-65-88904-08

Palavras-chave: Flores secas ; Apanhadores de flores ; Comanthera.